

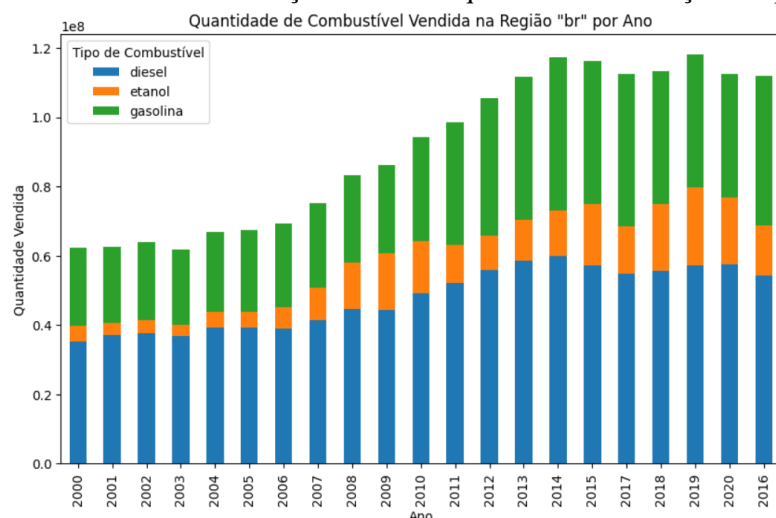
## Case do Mercado de Combustíveis

Durante o período analisado, o Brasil experimentou um crescimento econômico contínuo, que teve um impacto significativo no aumento da demanda por combustíveis. Esse crescimento econômico foi impulsionado por uma série de fatores, incluindo políticas governamentais que valorizaram o salário mínimo e transferiram renda para as camadas mais baixas da população. A política de valorização do salário mínimo resultou em aumentos reais de renda para os trabalhadores, enquanto políticas públicas, como o Bolsa Família, ampliaram a capacidade de consumo de famílias que anteriormente não tinham acesso a bens essenciais.

O estímulo ao microcrédito, tanto para fins produtivos quanto de consumo, contribuiu para o crescimento econômico, o aumento da renda, a criação de empregos e a redução gradual das taxas de juros permitiram que o volume total de crédito da economia em relação ao PIB quase dobrasse entre 2002 e 2011. Tendo em vista a maior quantidade de crédito circulando na economia há também uma maior quantidade de serviços demandada, impulsionando os setores de serviços e indústrias. O aumento no número de veículos nas ruas é um dos principais motores para o crescimento nas vendas de combustíveis. O acesso mais amplo ao crédito para a compra de automóveis, aliado ao aumento da urbanização e ao aumento da população levando em consideração rendas maiores, levou a um crescimento substancial na frota de veículos nas cidades brasileiras.

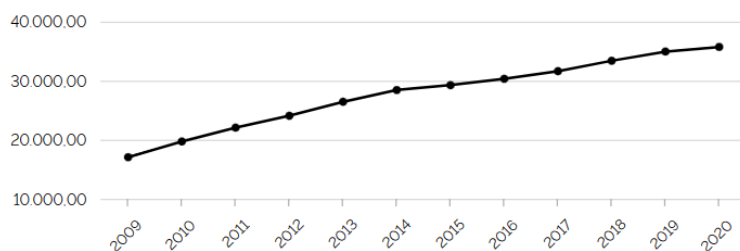
Além disso, a indústria de combustíveis no Brasil também passou por mudanças significativas durante esse período. Empresas do setor realizaram investimentos significativos em infraestrutura e tecnologia. Modernizaram suas refinarias e cadeias de distribuição para atender à crescente demanda por combustíveis no país. Além disso, houve um aumento na produção de biocombustíveis, como etanol, em parte devido a políticas de incentivo à produção de energia renovável.

No entanto, é importante observar que, após 2014, o crescimento nas vendas de combustíveis parece ter desacelerado, possivelmente devido a fatores como crises econômicas, flutuações nos preços dos combustíveis e uma maior conscientização ambiental que levou a mudanças nos padrões de consumo.



### Evolução anual PIB Brasil

Evolução anual - Brasil



Fonte: Sistema de Contas Nacionais

Partindo agora para a análise do volume consumido por estado iniciaremos com uma visão geral dos possíveis determinantes para cada estado mencionado.

O Distrito Federal, apesar de sua pequena população em relação aos estados, possui uma frota de veículos densamente motorizada, com aproximadamente 1,8 milhão de veículos em 2020. Isso é resultado da alta renda per capita, que em 2020 chegou a aproximadamente R\$ 78.000, muito acima da média nacional. A combinação

de uma população com alto poder aquisitivo e uma infraestrutura urbana bem desenvolvida resultou em um alto consumo de gasolina e etanol.

Goiás tem uma economia diversificada, incluindo agricultura e indústria. Com uma população de mais de 7 milhões de habitantes e uma frota de veículos de cerca de 4,6 milhões em 2020, o estado experimentou uma demanda crescente por diesel, gasolina e etanol. O PIB per capita em 2020 foi de aproximadamente R\$ 27.000, o que indica uma capacidade de consumo significativa. Políticas governamentais que favoreceram a expansão do agronegócio, como subsídios ao diesel agrícola, também influenciaram o consumo de diesel.

O Maranhão possui uma população de mais de 7 milhões de habitantes, mas o PIB per capita em 2020 estava em torno de R\$ 14.000, abaixo da média nacional. Isso resultou em um consumo de combustíveis relativamente moderado. Além disso, indicadores sociais mais baixos podem ter limitado a demanda por veículos e, consequentemente, por combustíveis. Não houve políticas governamentais notáveis que impactassem significativamente o consumo de combustíveis.

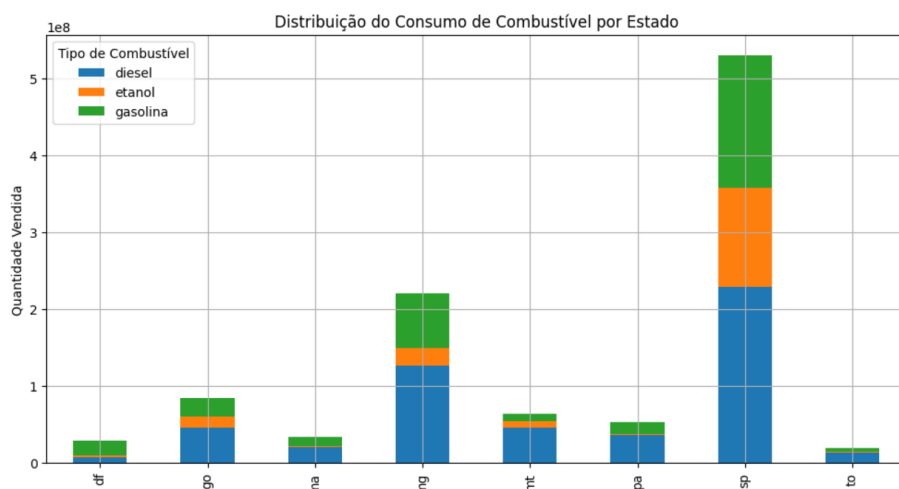
Minas Gerais é um estado de grande relevância no cenário brasileiro, com uma população de mais de 21 milhões de habitantes em 2020 e um PIB per capita em torno de R\$ 33.000. Devido ao seu tamanho e diversidade econômica, apresenta uma demanda considerável por combustíveis, tanto devido à sua população quanto à presença de setores como agricultura, mineração e indústria.

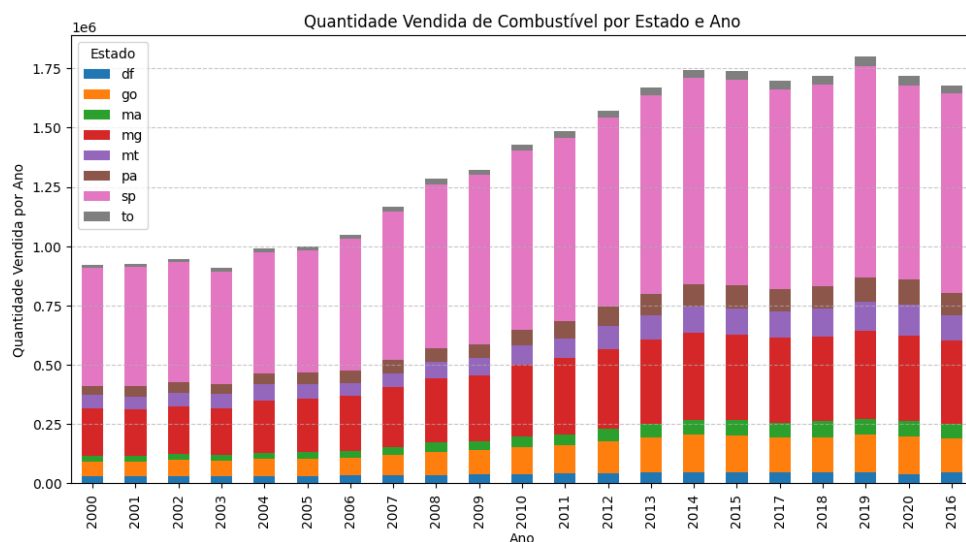
Mato Grosso é um estado agrícola líder no Brasil, com uma frota de veículos em crescimento. Em 2020, a população estava em torno de 3,5 milhões de habitantes, e o PIB per capita era de aproximadamente R\$ 29.000. A demanda por diesel foi impulsionada pelas atividades agrícolas e de logística, enquanto a gasolina e o etanol eram consumidos devido ao aumento da renda e urbanização. Políticas de estímulo ao agronegócio e investimentos em infraestrutura rodoviária contribuíram para o aumento das vendas de diesel.

Com uma população de mais de 8 milhões de habitantes e um PIB per capita em 2020 de cerca de R\$ 16.000, o Pará experimentou uma demanda crescente por combustíveis. A presença de setores de mineração, agricultura e transporte fluvial impulsionou as vendas de diesel e gasolina. A expansão da infraestrutura de transporte, como a rodovia BR-163, também desempenhou um papel importante.

São Paulo, com mais de 45 milhões de habitantes e um PIB per capita de aproximadamente R\$ 48.000 em 2020, é o maior mercado de combustíveis do Brasil. A alta densidade populacional, urbanização e renda média alta resultaram em uma frota de veículos muito grande, com mais de 32 milhões de veículos em 2020. Políticas estaduais de incentivo ao etanol, como a mistura obrigatória na gasolina, e investimentos em transporte público influenciaram o consumo de combustíveis no estado.

Tocantins, com uma população de cerca de 1,6 milhão de habitantes e um PIB per capita de aproximadamente R\$ 20.000 em 2020, teve um consumo de combustíveis mais moderado. A baixa densidade populacional e os indicadores sociais podem ter limitado a demanda por veículos e, portanto, por combustíveis. Não houve políticas governamentais significativas que impactassem o consumo de combustíveis no estado até 2020.





Com relação ao aumento do consumo dos combustíveis com o passar dos anos, os dados seguem o padrão dos dados agregados, onde notamos que em todos os estados houve aumento na demanda por combustíveis, reforçando o impacto das análises anteriores, incluindo a desaceleração depois de 2014.

## Economia

*O Boletim Focus é um relatório divulgado pelo Banco Central que compila projeções do mercado para índices de preços, atividade econômica, câmbio, taxa Selic, entre outros indicadores. Desde meados do primeiro trimestre, observamos um realinhamento das expectativas – com as projeções mais otimistas para PIB, inflação, juros e outras estatísticas, tanto para este ano quanto para os próximos. Como você avalia estes movimentos? A melhora das projeções tem fundamentos? Se sim, quais?*

As projeções econômicas recentes divulgadas pelo Boletim Focus indicam uma série de mudanças significativas nas estimativas para a inflação, o crescimento do PIB, a taxa de juros e outras estatísticas importantes. Primeiramente, em relação à inflação, os especialistas do mercado financeiro mantiveram a estimativa para este ano em 4,84%. No entanto, para o ano de 2024, houve uma redução nas expectativas, caindo de 3,88% para 3,86%. Isso sugere que os analistas estão prevendo uma diminuição da pressão inflacionária no horizonte de longo prazo, o que pode estar relacionado a fatores como a estabilidade das políticas econômicas e o controle da inflação. Além disso, as estimativas para o crescimento do PIB também apresentaram uma melhora. Para o ano de 2023, o mercado financeiro elevou a projeção de crescimento de 2,26% para 2,29%. Isso indica uma perspectiva mais positiva para a atividade econômica no país, refletindo possivelmente um aumento na confiança dos investidores e consumidores. No entanto, é importante observar que, apesar das projeções otimistas para a inflação e o PIB, as taxas de juros também estão sendo monitoradas de perto. Os analistas preveem que a Taxa Selic permanecerá em 11,75%, o que indica uma postura cautelosa do Banco Central em relação à política monetária. Isso pode ser uma resposta às preocupações sobre a inflação e a necessidade de manter o controle sobre ela. Além disso, as projeções para a taxa de câmbio do dólar também foram revisadas para cima, passando de R\$ 4,90 para R\$ 4,93 em 2023. Isso pode estar relacionado a fatores como as condições globais de mercado e a volatilidade cambial. Em relação à atividade econômica, o índice IBC-Br, considerado uma prévia do PIB, mostrou uma desaceleração no segundo trimestre de 2023, com um crescimento de apenas 0,43%. Isso representa uma queda em relação ao primeiro trimestre, quando o índice cresceu 2,21%. Essa desaceleração pode ser um indicativo de que a economia brasileira está enfrentando desafios que estão afetando seu ritmo de crescimento. Em suma, as projeções mais otimistas para o PIB, inflação, juros e outras estatísticas refletem um ambiente econômico que está passando por mudanças e desafios. A melhora das projeções pode ter fundamentos em políticas econômicas mais estáveis, mas também é importante considerar fatores externos e internos que podem influenciar essas estimativas.